

missão (7,8%), danos (6,5%), caracterização (3,9%), hospedeiros (2,6%) e controle (3,9%); 4) o tema resistência envolveu 14,3% e aspectos gerais da doença 6,5%; 5) do total das bibliografias consultadas (70), 55,7% é representada por resumos apresentados em congressos e simpósios enquanto 44,3% envolvem trabalhos publicados na íntegra e teses. Apesar dos esforços desenvolvidos não se tem até o momento alternativas no controle desta doença mostrando a necessidade de se intensificar as pesquisas nas áreas do inseto vetor, do vírus, do feijoeiro e de outros hospedeiros.

53

VARIABILIDADE DO VIRUS DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO E USO DE SONDAS PARA A SUA CARACTERIZAÇÃO. J.C. Faria, R.L. Gilbertson, S.F. Henson, P. Ahlquist, e D.P. Maxwell. EMBRAPA/CNPAP, C.P. 179, 74000-Goiânia, Go, Brasil, e Dept. Plant Pathology, University of Wisconsin-Madison, Madison, WI 53706. USA.

Foram determinadas as sequências de ácido nucléico do vírus do mosaico dourado do feijoeiro (VMDF) do Brasil (BZ), da Guatemala (GA) e da República Dominicana (DR). O VMDF-BZ é substancialmente diferente daqueles da GA e DR e também do de Porto Rico (PR), sequenciado anteriormente por Howarth et alii (Proc. Natl. Acad. Sci. USA 82:3572-3576. 1985). A análise detalhada da sequência do DNA mostra a existência de pelo menos duas estirpes de VMDF, as quais não podem ser diferenciadas por métodos serológicos, mas podem ser separadas usando técnicas de hibridização de ácidos nucléicos (uso de sondas). Usando sondas específicas, a partir das sequências de DNA do VMDF-BZ e GA, foram analisadas amostras de plantas infectadas com VMDF do PR, GA, DR, e vírus do mosaico anão (BDMV), além de amostras de feijão, soja, fava, e plantas daninhas do Brasil. Foram confirmadas a existência de pelo menos duas estirpes de VMDF, e ainda a possibilidade de certas plantas daninhas como o *Leonorus sibiricus* (macaê) ser hospedeiro de um vírus similar, ou mesmo idêntico ao VMDF. A soja (*Glycine max*), que havia sido detectada como hospedeira experimental, por Costa et alii (citados por Vieira: Doenças e Pragas do Feijoeiro. 1983. UFV, Viçosa-MG), e também por nós (observações pessoais), mostrou-se estar infectada por VMDF baseado na hibridização com sonda específica para o VMDF-BZ. Cerca de 5% das plantas de soja cv. Santa Rosa, de um campo experimental mostravam sintomas (Rios, comunicação pessoal). As cvs. Mapple Presto, Mandarin Ottawa, Blackhawk, Richard, Williams 82, Union, Essex, Davis, and Bragg foram também suscetíveis ao VMDF-BZ, em condições experimentais. Apresenta-se a hipótese de que a soja possa ser hospedeira do VMDF, mas que a sintomatologia pode ser fraca, tardia, ou ainda em baixa proporção das plantas, tornando-se de difícil detecção. Amostras de folhas de leiteira (*Euphorbia* sp.), vassoura (*Sida* sp.), fedegoso (*Cassia tora*), carrapicho (*Xanthium cavanillesii*) e trapoeiraba (*Commelina virginica*), não hibridizaram com sondas específicas para o VMDF-BZ ou GA, mas somente com uma sonda genérica.

54

INFLUÊNCIA DA INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE CULTIVO, RESISTÊNCIA VARIE TAL E PRECOCIDADE NA INCIDÊNCIA DO VÍRUS DO MOSAICO DOURADO NO FEIJOEIRO. Anésio Bianchini - IAPAR, Caixa Postal 1331 86001 Londrina, Paraná

Foi avaliada na safra da seca de 1987, em condição de infecção natural a incidência do vírus do mosaico dourado em feijoeiro (VMDF) em cultivo intercalado a milho (CIM) e "solteiro" (CS), em três localidades diferentes na região central do Estado do Paraná. Foram utilizadas três cultivares de feijão: carioca (suscetível), IAPAR MD632 (moderadamente resistente ao VMDF) e goiano precoce (suscetível precoce) num espaçamento de dois metros entre fileiras duplas de milho. Estas foram cultivadas em quatro condições: entre milho sem dobrar, milho com uma fileira dobrada